

## A MULHER SOBRE OS DILEMAS DA CIVILIZAÇÃO OCIDENTAL

<sup>1</sup> MOREIRA, Regiane Aparecida

<sup>2</sup>CAMARGO, William Silvano

Eixo: Direitos Humanos, Diversidade etnicorracial e de orientação sexual e Serviço Social<sup>3</sup>

**RESUMO:** A divisão social do trabalho ocorreu devido às necessidades surgidas na sociedade primitiva havendo uma dominação do homem sobre a mulher, a reprimindo tornando-a uma propriedade. O trabalho foi um marco no rompimento de barreiras no que diz respeito ao gênero em razão do desenvolvimento histórico social. No entanto pertencente a uma desigualdade e ideologia inconsciente, pois a mulher ainda nos tempos atuais assume vários papéis e por vezes enfrenta a desigualdade na questão de salário comparado ao do homem.

**PALAVRAS CHAVES:** Mulher. Opressão. Domínio.

### INTRODUÇÃO

O presente artigo demonstrará de forma breve, uma contextualização histórica do mundo ocidental e sua relação ao gênero feminino. O primeiro capítulo analisará como no primitivismo a mulher e o homem se relacionavam ainda sem ter o papel de dominante e dominado, no segundo capítulo explicitaremos como na Grécia Antiga começa a emergir a divisão de classes e o papel dominador do homem sobre a mulher, a mulher passa a se configurar como propriedade privada deste, no sub-capítulo adentrando no período medieval compreenderemos a função da religião sobre o cotidiano da mulher e o que isso retratava sobre os contratos sociais, no último capítulo demonstraremos a condições que a mulher sofre na sociedade contemporânea sobre os poucos avanços e os muitos dilemas. O objetivo desse artigo é desvelar como a mulher padeceu sobre os vários momentos

---

<sup>1</sup> Acadêmica de Serviço Social Faculdade Itecne. 2015, Email: regimor123@hotmail.com. Telefone: (45) 9828-5226

<sup>2</sup> Orientador, Mestrando em Serviço Social pelo PPGSS/UNIOESTE, graduado em Serviço Social pela Faculdade/professor de Serviço Social da FACULDADE ITECNE de Cascavel/PR. Email: william-s-c@hotmail.com Telefone: (45) 9944-1429.

<sup>3</sup> Eixo temático: D

históricos da civilização ocidental. A metodologia utilizada foi em referenciais de autores das ciências sociais e Serviço Social, a pesquisa foi respaldada de forma bibliográfica.

Entender a história da mulher se faz importante para compreender os papéis assumidos desde dona de casa até a mulher que tem um cargo importante, nesta sociedade que apresenta um contexto arraigado de uma cultura machista e de desigualdade. O tema se faz pertinente para compreender a mulher na sociedade contemporânea, pois historicamente as classes sociais são divididas desigualmente dentro de um espaço de desenvolvimento capitalista necessário, porém de exploração e opressão, e a mulher que tinha o papel de cuidar do lar passa a ter um papel importante nas fabricas. Desde então assume vários papéis, educação dos filhos, dona de casa, trabalho formal, informal e entre outros, e o de ser feminina numa sociedade onde o padrão de beleza compromete todo reconhecimento de si mesmo.

## **1 A MULHER NA SOCIEDADE PRIMITIVA**

Se considerarmos a organização da sociedade, a realidade vivida pela mulher desde os tempos primórdios sempre foi assumir vários papéis diferentemente do homem, num papel subordinado com tarefas específicas destinadas ao cuidado e manutenção do lar, e as relações de poder eram de desvantagens em se tratando do sexo. No entanto a mulher e o homem viviam em harmonia.

Como em toda sociedade é necessário seguir regras. Segundo Cotrim (1955), a sociedade primitiva<sup>4</sup> tem a característica nas primeiras comunidades formada por relação de parentesco constituída pela convivência nos costumes e cooperação entre os membros, o alimento era para toda a comunidade e a divisão das tarefas é determinada de acordo com os sexos, os homens caçavam e as mulheres ficavam com o cuidado das crianças e com o trabalho de coleta de alimentos vegetais.

---

<sup>4</sup> Sociedade primitiva corresponde ao período anterior das civilizações o que corresponde a 6 mil anos atrás até 25 mil anos (ENGELS, 2010).

Mesmo na sociedade primitiva onde a cultura era de igualdade sem disputa, há uma desigualdade ilusória, pois com a divisão do trabalho percebe uma desigualdade meramente produzida pelas necessidades do momento.

Segundo Barbosa (1994), a divisão do trabalho também era realizada a partir da idade, ou melhor, a visão de que quanto mais velhos mais experientes e estes passavam o que sabiam para os mais novos, sobre como executar as tarefas necessárias á sobrevivência. Na sociedade primitiva os instrumentos de trabalho utilizado eram feitas de pedras, ossos de forma simples e não havia concorrência, todos tinham acesso aos frutos do trabalho.

Barbosa (1994) refere-se que os caçadores que moram na horda<sup>5</sup> tinham como sistema uma sociedade igualitária, ou seja, suas características estavam voltadas ao simples do que se tratava a sociedade, as mulheres em comum participavam de atividades assim como os homens, no entanto, a participação se tratava na divisão em que a mulher ficava com o cuidado da criança pequena devido à amamentação.

Segundo Engels (2010), o primeiro antagonismo de classe<sup>6</sup> aconteceu entre o homem e à mulher, ou seja, há o domínio sobre a mulher. Há que considerar que a divisão do trabalho ocorrida em meados de 1846, concorre para a procriação dos filhos. Contudo a monogamia<sup>7</sup> esteve presente no progresso histórico de forma que os filhos são os herdeiros.

É relevante o fator da divisão do trabalho na história por conta da formação social que vem criando aspectos de produção e acúmulo de capital. No período primitivo a hierarquia é predominante por se tratar de patrão, escravo e a mulher, ou seja, a submissão tem culturalmente um peso que se transfere na luta de antagonismo de classe que é reflexo até os tempos atuais.

---

<sup>5</sup> Horda, uma forma de organização que os primitivos tinham e este compoendo em torno de no máximo 100 pessoas. (BARBOSA, 1994)

<sup>6</sup> A sociedade burguesa moderna, surgida das ruínas da sociedade feudal, não aboliu os antagonismos de classes. Nada mais fez que substituir as antigas por novas classes, por novas condições de opressão, por novas formas de luta. A sociedade se divide cada vez mais em dois grandes campos inimigos, em duas grandes classes que diametralmente opostas: a burguesia e o proletariado. (MARX, 2007,p48)

<sup>7</sup> Segundo Engel (2010, p83), a forma monogâmica de família, só se admite um marido para somente uma mulher que será a mãe dos herdeiros, no entanto o homem por sua vez pode ter outras mulheres fora do casamento o que não é de direito da mulher ter outros homens.

O processo de monogamia é um ato de forma a estabelecer a ordem sobre a divisão da herança a mulher fica submissa aos cuidados do marido e este por sua vez mantém a vigilância sobre a família.

Conforme Engels (2010) para que o desenvolvimento ocorra é preciso acontecer nas custas de dor e opressão de outros, fica visto que a mulher é invisível e não é reconhecida como trabalhadora, as mulheres realizam trabalhos domésticos e trabalhos na agricultura, sendo ela considerada de poder privado da mesma forma que a terra ou como escrava.

A formação da sociedade se dava a partir da exploração do trabalho por meio da natureza e com as experiências adquiridas, o homem vai se tornando cada vez mais um ser que busca continuamente o aperfeiçoamento a partir das necessidades surgidas. A mulher está no espaço contribuindo para o desenvolvimento, mas, no entanto não é reconhecida como parte do processo.

Segundo Mill (2006), devido esta submissão a desigualdade criada no contexto cultural afeta o desenvolvimento no que tange o progresso social. Desta forma concorre para uma desigualdade pretenciosa e tirânica numa exclusão severa.

Contudo as consequências que trazem a falta de participação da mulher nos espaços de discussões são negativas no processo de desenvolvimento. A mulher em casos permanece com a tarefa do lar, assim faziam sem questionar.

Para Mill (2006, p20) “[...] nos tempos primitivos, a grande maioria dos homens estava sob a condição de escravo, assim como todas as mulheres”. Historicamente a hierarquia de poder é um fator predominante que é destacado ao domínio do patrão sobre o escravo, e estes sobre a mulher.

A insignificante consideração pela vida humana da Idade Média mostra como a nobreza feudal achava supremamente natural o seu domínio sobre os homens de baixa condição, e como era anormal o conceito de que uma pessoa de classe inferior reclamasse por igualdade entre eles ou exercesse autoridade sobre eles. (MILL, 2006, p29)

A mulher por sua vez exerce um papel desafiador na sociedade, ou seja, enquanto possuidora de bens há possibilidade de reinar como em muitos casos existentes na história, mas enquanto infortunada o que resta é apenas a servidão.

Por outro lado, na época feudal, a guerra e a política não eram consideradas incomuns para as mulheres, porque realmente não eram; parecia natural que as mulheres de classes privilegiadas tivessem um caráter másculo, nada inferior, a não ser quanto à força física de seus maridos e pais. (MILL, 2006, p29)

Cabe ressaltar que na sociedade primitiva não existia desigualdade entre a mulher e o homem a não ser pela força física, como também na época feudal é natural o papel exercido pela mulher na guerra ou na política. Por outro lado o surgimento da desigualdade é composto de vários argumentos trazido a partir das mudanças culturais em aspectos importantes na divisão do trabalho e no âmbito econômico.

Com o surgimento da propriedade privada, derivada do excedente da produção, surge o trabalho escravocrata e outras formas de dominação, a primeira civilização a comprimir isso foi a Grécia Antiga, algo que analisaremos no próximo capítulo.

## **2 GRÉCIA ANTIGA E OS INVÓLUCROS IDEOLÓGICOS SOBRE A FUNÇÃO DA MULHER NA SOCIEDADE**

Na formação das primeiras civilizações ocidentais, a Grécia Antiga<sup>8</sup> ofertou diversos papéis importantes para a sociedade, como no campo jurídico, filosófico e político, no contexto grego também se acirrou a divisão social do trabalho. Foi nesse contexto que surge a propriedade privada e o trabalho escravo derivados do excedente de produção, pode-se dizer que é na Grécia Antiga que surge a divisão de classes (CECARELLI, 2008).

O casamento monogâmico, considerado uma propriedade privada para o homem acirrou o domínio do homem sobre a mulher, apenas o homem tinha direitos políticos e poderia exercer atividades de prestígio, como a filosofia, poesia e dentre outros.

Nesse sentido, como a cultura grega influenciou os patamares sociais até aos dias hodiernos, fica claro que muitas relações derivadas da opressão sobre a mulher derivam desse contexto.

---

<sup>8</sup> Por dos anos 550 a/c a Grécia se torna uma civilização, antes vivia ela sobre os moldes tribais, o que faz uma sociedade são regras e instituições legitimadas (ENGELS, 2010).

Segundo Engels (2010), a sociedade é constituída de forma contraditória, sendo de um lado a preservação e formação da família monogamia, de outro a prostituição.

O heterismo é uma instituição social como outra qualquer, e mantém a antiga liberdade sexual... em proveito dos homens. Embora seja, de fato, não apenas tolerado, mas praticado livremente, sobretudo pelas classes dominantes, ele é condenado em palavras. E essa reprovação, na realidade, nunca se dirige contra os homens que o praticam, e, sim, somente contra as mulheres, que são desprezadas e repudiadas, para que se proclame uma vez mais, como lei fundamental da sociedade, a supremacia absoluta do homem sobre o sexo feminino. (ENGELS, 2010, p89)

O homem tem tal poder de supremacia, que envolve a sujeição da mulher de forma tal que ela é sempre explorada e os seus direitos limitados e a sexualidade sempre foi um meio de manipulação por parte do homem sobre a mulher. O heterismo<sup>9</sup> segundo Engels (2010) na Grécia antiga uma prática aceita, no entanto uma luta desigual, pois para o homem não havia proibição enquanto para a mulher sim.

Em tal grau de proibição que as mulheres quando eram descobertas traindo o companheiro recebiam castigos severos a ponto de serem tiradas do convívio da sociedade, sendo encarceradas ou a morte.

Conforme Ceccarelli (2008). Na cultura da Grécia antiga a prostituição era um trabalho como qualquer outro que o Estado tinha o controle a partir da obtenção dos impostos cobrados e as mulheres de tal forma tinham que se vestir para serem identificadas.

Enquanto houver por entendimento da sociedade que a vocação da mulher é de ser dona de casa esposa e mãe, a luta por respeito irá continuar de forma que a sociedade possa proporcionar uma educação de igualdade sem distinção ou discriminação independente da posição ou classe que se encontra de forma tal que as escolhas sejam para a liberdade e igualdade.

---

<sup>9</sup>Aos dizeres do homem para a mulher que tem o perfil de esposa, esta não pode pertencer a outro homem, pois será negligenciada e o homem aproveita de forma ideológica sobre o uso e o abuso sexual amenizando a existência com o heterismo. Contudo o inevitável amante da mulher casada e o marido corneado aparecem no contexto histórico de forma que o adultério, proibido e punido rigorosamente, mas irreprimível, chegou a ser uma instituição social inevitável, junto à monogamia e ao heterismo. (ENGELS, 2010, p89)

A cultura da Grécia Antiga, influenciou a cultura posterior, a cultura romana<sup>10</sup>, que perdurou até ao ano 476 d/c. Como ambas essas duas culturas se assemelhavam, o nome cunhado que se deu foi a cultura “greco-romana”. Após, o período do fim da civilização romana, nasce uma nova sociedade, chamada de medieval, com relações econômicas e políticas diferenciadas da civilização greco-romana, essa nova sociedade é marcada por um grande predomínio religioso e por conseguinte com um novo olhar sobre a mulher, porém, não menos dominador.

## 2.1 A MULHER SOBRE OS ALICERCES DA IDADE MÉDIA

Durante o período medieval que perdurou dos anos 476 a/c a 1500 durante a unificação do Estado modernos, a religião predominou de forma exclusiva no mundo ocidental. A igreja Católica<sup>11</sup> acabou tendo de forma cultural o domínio sobre as normas da sociedade uma forma de liderança da qual a ideologia é garantir o controle do comportamento nefasto.

Enquanto houver o domínio do homem sobre a mulher a impedindo de falar ou agir, ocorrerão as tensões de desigualdade. Assim como traz Roiz (2009), um estudo central do corpo, o que é a mulher e o homem frente à sociedade na Idade Média.

A “tensão” entre um corpo feminino “diabolizado” e um corpo masculino “endeusado” ficaria latente no período, porque, de início, o corpo na Idade Média foi renunciado. Controlar a sexualidade feminina, seus gestos, suas práticas, sua conduta na sociedade passaria a ser uma questão mediada pela Igreja e aceita pela sociedade. Mesmo assim, o próprio corpo feminino, não deixou de também ter “tensões” entre o bem – procriação, virgindade de “Maria”, castidade e cuidado com a família – e o mal – sexualidade, prostituição, luxúria e perversão da alma -, porque “o culto do corpo da Antiguidade cede lugar, na Idade Média, a uma derrocada do corpo na vida social”. Igualmente importante, foram os “tabus” construídos pela instituição religiosa sobre os fluidos corporais, como o esperma e o sangue. (ROIZ, p408, 2009)

---

<sup>10</sup> O chamado Império Romano perdurou de 750 a/c à 476 d/c , considerado por muitos estudiosos como um dos maiores impérios de todos os tempos ( ROIZ, 2009)

<sup>11</sup> Cem anos antes da Queda do Império Romano, a Igreja Católica já tinha uma grande influência na sociedade, pois, o imperador Constantino no ano 376 d/c a oficializava como religião oficial do império. A Igreja Católica começa a perder domínio na sociedade em meados do século XVI, com a Reforma Protestante e o fim da Idade Média, no entanto, as novas religiões não tinham ideais libertários para as mulheres (ROIZ, 2009).

Ainda sobre o autor destacado acima, o corpo da mulher não é de domínio próprio, há uma regra estabelecida para a castidade conforme preconizado pela igreja em que a mulher deve se manter casta para o matrimônio ou a ideia de santidade, por outro lado tem a mulher que é mantida como desejo sexual de perversão para satisfazer os desejos do homem.

A toda-poderosa Igreja exercia forte pressão sobre o adestramento da sexualidade feminina. O fundamento escolhido para justificar a repressão da mulher era simples: o homem era superior, e, portanto cabia a ele exercer a autoridade. (ARAÚJO, 2006, pg 45)

Segundo Araújo (2006), a sociedade busca traçar o perfil e proclamam a ordem a partir da moral e conduta estabelecida através das leis, Estado, Igreja e Família (pais, irmãos, tios, tutores) e estes sobre opressão mantem o olhar vigilante e severo para que as mulheres se vistam e se relacionam de acordo com os costumes.

Assim a imagem da mulher é estabelecida aos padrões exigidos de boa moça e de família, sendo educada para o casamento de forma tal que apenas é reafirmado o papel do trabalho doméstico uma educação que é passada de geração a geração.

Segundo Araújo (2006), a igreja tem um domínio sobre a formação da mulher com isso concorre para uma desigualdade de gênero em que a mulher por sua vez deve estar sujeitas aos maridos, ou seja, cabe ressaltar que a igreja traz a partir da leitura bíblica a repreensão sobre o pecado de forma tal que culturalmente se exerce esta justificativa.

O autor Mill (2006) argumenta o fato de que o homem mantem a subordinação sobre a mulher pelo fato de não admitir a ideia de se viver em igualdade, pois as razões da política e economia equivalem à exclusão da classe e em questão a mulher por não ser reconhecida a tais cargos ou pela imposição acreditando na incapacidade, desta forma o poder fica em detrimento das mãos do homem que governa, ou seja, na área da sociedade ou no núcleo familiar.

A ideia é sempre reforçada que a aptidão da mulher é nas atividades domestica e cuidado dos filhos assim como a preocupação da educação dos



mesmos, contudo neste meio a mulher não se sente encorajada para sair da alienação em aspectos tal que a fragilidade resume aos atos do cotidiano, mas historicamente este processo tende a ser quebrado a partir da tomada de consciência que a mulher vai obtendo.

A mulher deveria ser preparada para o casamento e tinha como dever obediência ao marido e se comportar com decência conforme o padrão da sociedade e o que a igreja preconiza diante do que é a moral e os bons costumes.

Segundo Follador (2009) os homens tinham um sentimento à mulher de forma ambígua, sendo de um lado um sentimento de amor sobre a fragilidade da mulher de mãe e santa e de outro lado um sentimento de ódio de mulher forte e pecadora. A igreja retrata na imagem de Eva a pecadora e de Maria mãe e zelosa, ou seja, culturalmente a mulher enfrentou estes dois lados.

Ao findar o período religioso de domínio sobre a sociedade e nascer o domínio da razão e da política sobre os mecanismos sociais, várias mudanças começam a ocorrer devido a isso, uma nova configuração econômica ocorre com o surgimento do capitalismo e nesse movimento há um aparecimento inédito para a sociedade, a incrementação da mulher no mercado de trabalho, porém, as mazelas da opressão e desigualdade em relação ao homem se perpetuam.

### **3 A RELAÇÃO DA MULHER NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA**

A sociedade contemporânea tem sua vigência após a Revolução Francesa em 1789, e com ela a seguir a vigência do capitalismo na configuração econômica as transformações foram de grande impacto na sociedade em vários âmbitos, no entanto, no que tange direitos humanos ficaram mais restritos em sua forma jurídica, na prática pouco se efetivou, no caso a violência de gênero as mulheres isso se corrobora.

Segundo Mirales (2013), as discussões que percorrem ao gênero<sup>12</sup> de forma a entender a hierarquia estabelecida pela desigualdade de força são estabelecidas dentro dos espaços sociais, como se vê de varias maneiras, dentro do trabalho em especial.

---

<sup>12</sup>Segundo Follador (2009) assim, o gênero pode ser compreendido como uma convenção social, histórica e cultural, baseada nas diferenças sexuais. Gênero é a construção sociológica, política e cultural, pensando em toda amplitude de pensamentos de como se forma e vive no contexto social.

E ainda sobre a citação acima, a imagem de padrão perfeito é uma forma de preconceito existente na sociedade e enfrentada pelas condições financeiras que influencia nos padrões hoje apresentado sobre a beleza da mulher esta por sua vez em muitas situações evidência o ato de ser aceita ou não quando são atendidas as exigências do que se pede na sociedade.

As mulheres aprendem sobre a condição vivida se reconhecendo como sujeito de direitos o que antes apresentado no cativo da submissão pelo homem e afazeres da casa hoje é apresentado pela autonomia no mercado de trabalho, leis, educação, assumindo vários papéis de reconhecimento social há ainda que considerar a necessidade de muitos avanços, mais declarado a cada momento quando a mulher na voz ativa assume o que deseja.

A mulher dentro do espaço global é sem duvida explorada, a sexualidade feminina foi e é um ato usado para submete-la a condições desumana, em que a mulher enfrenta no viés de desrespeito e desigualdade, pois ao mesmo tempo que é a forma de reprodução é a forma também que o homem utiliza historicamente para satisfazer os desejos.

Segundo Mirales (2013), as discussões que percorrem ao gênero de forma a entender a hierarquia estabelecida pela desigualdade de força são estabelecidas dentro dos espaços sociais. Essas hierarquias representam a desigualdade, sendo o poder do homem sobre a mulher, como vistas de varias maneiras.

Os papéis que a mulher tem assumido na sociedade é a luta estabelecida pela realidade vivida de séculos de uma história desconhecida, mas não permitiu que a desigualdade de força a impedisse de transformar o cativo. Parte de um olhar necessário para que ocorra de fato o reconhecimento dos papéis assumido diferente do homem, mas não menos importante.

A mulher tem ido em busca do mercado de trabalho, na necessidade de sobrevivência e na realidade hoje transformada pelo olhar capitalista. “As diferenças de sexos e de idade não tem mais a importância social para a classe operária”. A presente realidade é descrito na sociedade capitalista de tal forma que o homem e a mulher se tornam apenas instrumento de trabalho. (MARX, ENGELS, 2007, pg 55)

Contudo pode-se dizer que a desigualdade é hoje vencida pela maquina burguesa que tende a cada dia implantar o sistema de produção em massa e consumismo. No entanto a mulher na contemporaneidade assume vários papéis

demonstrando a capacidade que tem tanto quanto o homem nas responsabilidades e funções, apesar de que no sistema econômico vigente a mulher estar sendo retratada como mercadoria, objeto de desejo e de consumo, como tudo no capital se torna mercadoria, a mulher também passa sobre esse crivo, como diria( MARX, 1988), na sua obra O Capital II, “No capitalismo tudo que é sagrado se profana”.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Por fim, constatamos que no primitivismo por não haver uma divisão de classes, a mulher não se submetia as sujeições do homem, podemos dizer que foi o período de maior liberdade para a mulher.

Na antiguidade iniciou-se todo o processo de subjugação sobre a mulher, esse processo a condicionou como um elemento de domínio do homem sobre ela, da mesma forma que homem tinha, animais, suas terras, escravos e bois, ele também tinha a mulher, ela não considerada um ente ser vivo, mas sim sua propriedade.

No que tange o período medieval, a religião se apropriou de vários âmbitos sociais, a mulher não ficou fora dessa condição em que esteve relegada, os mais altos valores puritanos estiveram mais relegados a ela do que ao homem, demonstrando novamente, como o gênero masculino imbuía-se de sua superioridade de poder, pois mesmo com as correlações econômicas alteradas da Antiguidade a Idade Média, o homem continuava com o seu poder de supremacia sobre a mulher.

No contexto contemporâneo, alegou-se as garantias dos direitos individuais, no entanto, na prática isso não se concretizou, apesar de que a mulher conseguir adentrar no mercado de trabalho e se emancipar financeiramente em certos momentos, ela não conseguiu se emancipar politicamente, ou seja, garantir mais liberdade e igualdade perante a sociedade.

Em todos os sentidos o reconhecimento do individuo na história é importante por se tratar da transformação da sociedade recorrente ao progresso, no entanto a uma desigualdade meramente produzida pela questão do capitalismo que tem a missão de apoderar-se do individuo no objetivo de explorar e oprimir. O homem por

sua vez reproduz na esfera familiar e social esta repreensão e submissão que a mulher foi e é ainda submetida.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, Emanuel. A arte da sedução: **Sexualidade Feminina na Colônia. Histórias das Mulheres no Brasil**. 8ed. São Paulo: Contexto 2006.

BARBOSA, Leila Maria A. MANGABEIRA, Wilma C. **A incrível História dos Homens e suas Relações Sociais**. 12ª ed. RJ: Vozes. 1994

CECCARELLI, Paulo Roberto. **Prostituição Corpo como Mercadoria**. In. **Mente e Cérebro- sexo**, v. 4 (edição especial), dez. 2008. Disponível em: <http://ceccarelli.psc.br/pt/wpcontent/uploads/artigos/portugues/doc/prostituicao.pdf>.

Acessado: 16/06/2015

COTRIM, Gilberto. **História Global Brasil e Geral**. Volume Único. 8ª Edição. São Paulo: Saraiva. 2005

ENGELS Friedrich. **A Origem da Família, da propriedade privada e do Estado**. 2 ed. SP. Expressão Popular, 2010

FOLLADOR, Kellen Jacobsen. **A Mulher na Visão do Patriarcado Brasileiro: Uma Herança Ocidental**. Revista fato e Versões/n.2.v.1/p.3-16/2009. Disponível em: <http://revista.catolicaonline.com.br:81/revistadigital/index.php/fatoeversoes/article/viewFile/3/102>. Acessado em: 18/06/2015

MIRALES, Rosana. **Violência de Gênero Dimensões da lesão corporal**. Cascavel. EDUNIOESTE. 2013

MARX Karl, Engels Friedrich. **Manifesto do Partido Comunista**. Texto Integral. Tradução Antonio Carlos Braga. Editora Escala. SP. 2007

MILL, John Stuart. **A Sujeição das Mulheres**. Almedina. Julho, 2006.

ROIZ, Diogo da Silva. **A História do Corpo Feminino e Masculino no Ocidente Medieval**. Caderno pag. (33), julho-dezembro de 2009:405-414. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/cpa/n33/18.pdf>. Acessado em: 30/03/201